



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

IMPACTO DA EXACERBAÇÃO DA DOENÇA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS SUBMETIDOS A UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FISIOTERAPÊUTICOS

Marcela Pinheiro Olixewski, Fabricio Farias da Fontoura (orientador)
Universidade La Salle

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: Introdução: Segundo pesquisas realizadas no Instituto do Coração de São Paulo as doenças cardiovasculares são responsáveis por 20% das mortes no Brasil, tanto de homens como mulheres, e é considerada a primeira causa de mortalidade. Já a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), de acordo com o ministério da saúde, é a quarta causa de mortalidade no país e a região sul apresenta a maior taxa de internações por doenças respiratórias. Tais doenças influenciam na capacidade funcional do portador, que geralmente já apresenta esta condição minimizada pela idade e os fatores do envelhecimento. A exacerbação da doença é quando ocorre a piora dos sintomas normalmente está associado a alguma infecção o que favorece ao declínio clínico e funcional do paciente levando-o a morte. O teste de caminhada de seis minutos (TC6) é um teste simples e de fácil aplicabilidade em que o participante deve executar o maior número de voltas possíveis dentro dos 6 minutos, avaliando assim a capacidade funcional do indivíduo. Objetivo: Avaliar o impacto da exacerbação da doença na capacidade funcional após um programa de exercícios fisioterapêuticos. Métodos: Realizou-se um estudo transversal retrospectivo com idosos do sexo masculino oriundos do projeto de extensão universitária de fisioterapia em doenças crônicas não transmissíveis do curso de fisioterapia da Universidade La Salle. Foi utilizado dados do prontuário do paciente como os dados do TC6 das avaliações antes e depois a intervenção, bem como relato de infecções respiratórias/internação/procura de auxílio médico por piora clínica dos sintomas durante o período de tratamento fisioterapêutico. O TC6 foi realizado de acordo com as diretrizes descritas pela ATS 2002, em um corredor de 30 metros de comprimento. Foram utilizados como valores de normalidade para a distância percorrida os descritos por BRITTO et al. 2013 valores nacionais de referência. Os dados foram expressos em média, desvio padrão e proporção. Resultados: Foram alocados no estudo três participantes do sexo masculino com idade média de $73,3 \pm 7,2$ anos. Houve 2 exacerbações, uma o paciente precisou ir ao posto de saúde 3 vezes em duas semanas e o outro ficou 3 semanas sem fazer os exercícios devido a uma infecção respiratória. Todos os pacientes obtiveram valores dentro da normalidade, com uma média de $510,7 \pm 59$ metros, sendo 93,3% do previsto médio para a amostra anteriormente a intervenção. Depois de realizado o protocolo de exercícios fisioterapêuticos a média reduziu para $482 \pm 16,6$ metros, sendo 88,3% do previsto médio para os participantes. Os dois pacientes que reduziram a distância percorrida tiveram exacerbação da doença no mês anterior a avaliação. Conclusão: A exacerbação da doença impactou de forma negativa na capacidade funcional desses pacientes, embora ainda se mantenham dentro dos valores de normalidade para idade.

Palavras-Chave: Teste de caminhada, fisioterapia, envelhecimento.